

Turismo

No coração da Itália

A Úmbria, que se destaca por abrigar a cidade de Assis, onde nasceu São Francisco, é uma região que possui um vigoroso verde em sua paisagem

Por Edoardo Coen | Imagens: Ente Nazionale Italiano per il Turismo (Enit)

Localizada no centro da península itálica, a Úmbria é uma das regiões em que se distingue o turismo cultural, já que conserva vivos e intactos em seus centros os vestígios medievais e humanísticos do passado.

Talvez por se saber que a Úmbria é a terra de São Francisco, o "Poverello di Assisi", como também é conhecida na Itália, respira-se um ar encantado, quase místico, inspirado também por uma paisagem constituída por colinas, que se descortinam matizadas pelos tons do verde dos vinhedos e das oliveiras. É uma paisagem que foi reproduzida em muitas telas pelos grandes mestres da pintura umbra.

Uma viagem por essa região é como abrir um livro, no qual podemos encontrar comprovantes da presença das civilizações etrusca e romana. Exemplos da arquitetura românica do século XII, e expressões dos paradigmas gótico e renascentista, são cidades e lugarejos como Perugia, Assisi, Todi, Orvieto, Spoleto e Gubbio, entre outros.

Perúgia

É o centro administrativo da Úmbria. A cidade é caracterizada, em sua parte mais antiga, por ruelas estreitas que contornavam as muralhas fortificadas da cidadela da época etrusco-romana. Consta que foi fundada por tribos umbrosarsinatas, e em seguida conquistada pelos etruscos e pelos romanos.

Perúgia é, sem dúvida, das cidades italianas, aquela com um dos mais ricos acervos de arte. Uma verdadeira enciclopédia dos estilos da Idade Média, é representada por uma variedade enorme de obras: a **Cattedrale** (1345 – 1490), em estilo gótico; a **Fontana Maggiore** (fonte do século XIII), de Nicola e Giovanni Pisano; o **Palazzo dei Priori** (do fim do século XIV); o **Collegio del Cambio** (antiga sede dos banqueiros da época), com os



Dois dos três maiores palácios públicos em Todi: o Palazzo dei Priori (acima) e o del Popolo



afrescos de Perugino pintados com a colaboração do jovem Raffaello Sanzio (do final do século XV); o **Oratorio di San Bernardino**, as igrejas de **San Domenico** e de **San Pietro** (esta última repleta de pinturas de Perugino e Sassoferrato). A essas obras, somam-se os palácios renascentistas, como o imponente **Arco di Augusto**, a **Porta Romana** e o **Arco Etrusco**.

Os museus merecem particular destaque. A **Galleria Nazionale**, uma das mais importantes pinacotecas, tem pinturas góticas e obras de Duccio da Buoninsegna, Beato Angélico e Piero della Francesca. O **Museo Archeologico Nazionale**, que abriga esplêndidas e riquíssimas coleções etruscas, exige uma visita de um dia inteiro para que se possa admirar o grande número de tesouros expostos.

Assisi

De Perúgia, nos dirigimos a Assisi, a apenas uma hora de viagem. Porém, antes de darmos início ao último trecho de estrada que atinge nosso destino, nos deparamos com uma imponente basílica: **Santa Maria degli Angeli**. É uma parada obrigatória, já que, em seu interior, no centro da nave central, há uma pequena e modesta construção: a **Cappella della Porziuncola**, um oratório do século X onde os primeiros seguidores de São Francisco costumavam se reunir. Bem ao lado está a **Cappella del Transito**, local onde morreu São Francisco.

Continuando a nossa viagem, com mais 7 quilômetros, chegamos a **Assisi**, um centro que permanece ligado de forma indissolúvel à lembrança de um homem: São Francisco. Lá, as igrejas, a natureza e até mesmo o silêncio parecem falar de sua vida, como se a sua experiência religiosa tivesse tangido e purificado as cândidas e rosadas pedras, os bosques, as colinas e a sombra de suas vielas.

A rua principal, chamada **via San Francesco**, nos conduz à basílica homônima. Nessa rua, podemos visualizar palácios do século XVII e o **Oratorio dei Pellegrini**, um antigo hospital do século XV, além de casas medievais com a "porta do morto", uma abertura na posição mais alta da rua, estreita e alongada, feita somente para permitir a passagem do ataúde na ocasião de morte no interior da casa.

Ponto maior de referência é a **Basilica di San Francesco**, construída a partir de 1228, depois da morte do santo. O edifício gera uma espécie de dupla praça, em dois diferentes níveis.

O complexo é constituído por duas igrejas, uma em cima da outra. A superior é preciosa, já que em seu interior existem afrescos na parede representando o ciclo da vida de São Francisco, pintados por Giotto. Na igreja inferior, além dos afrescos de Pietro Lorenzetti, está exposta a humilde veste de pano grosseiro, usada por São

Francisco no momento de sua morte. Há também o acesso à cripta, onde se encontra o túmulo de São Francisco e de alguns de seus seguidores. Outra basílica que merece uma visita é a de **Santa Chiara**, que seguiu São Francisco, fundando o correspondente feminino dos franciscanos.

A basílica, construída entre 1257 e 1265, apresenta uma fachada análoga à da igreja superior de São Francisco. O calcário branco e rosa, em riscas alternadas, confere um caráter cromático particular. No interior, conserva-se o crucifixo que estava antigamente em **San Damiano**, e que, segundo a tradição, falou a São Francisco.

Orvieto, Todi, Spoleto e Gubbio

Situada em uma ampla elevação, Orvieto revela-se um dos mais preciosos centros de arte italiana. O planalto rochoso, onde surge a cidade, determinou a formação de um centro religioso dominado pela presença do **Duomo** (século XIII), de um centro político assinalado pelo **Palazzo del Popolo** (século XII), e de um centro administrativo demarcado pelo **Palazzo Comunale** (século XVI). O **Duomo** começou a ser construído em 1290, com fachada em estilo gótico, decorada por preciosas esculturas e dominada por uma famosa rosácea central do século IV, obra de Andrea Orcagna. No seu interior estão ricas decorações pictóricas, com destaque para os afrescos de Luca Signorelli e do Beato Angelico.

A próxima parada de nosso *tour* é Todi, um dos mais solenes centros medievais italianos, que surge sobre as colinas umbras no vale do Tibre. O coração de Todi é a **Piazza del Popolo**, uma das mais sugestivas praças da Idade Média italiana. Ela é retangular e domina a envergadura do **Duomo** do alto de uma majestosa escadaria, com os três maiores palácios públicos: **Palazzo dei Priori**, o **Palazzo del Popolo**, e o **Palazzo del Capitano**.

Uma pequena, mas característica construção românica é a igreja de **San Carlo**, de 1100. Todi é também conhecida por suas fontes, que dão à cidade um toque de delicadeza refinada: a **Fontana Scarnabeco**, a **Fontanelle di Sant'Arcangelo** e a **Fontana Cesia**.

É essencial uma parada em um dos restaurantes típicos da região, chamados *girarosto* (nome dado ao espeto rotativo no qual é feito um prato da região: javali assado na lareira, servido com verduras locais), onde se podem apreciar antepastos de vários tipos de frios, produzidos localmente, entre os quais o famoso *prosciutto norcino*. Tudo regado com um vinho branco também produzido na região.

Spoleto surge na base do sistema montanhoso **San Elia**. Parece que sua origem é um lugarejo *villanoviano* (civilização pré-histórica da primeira Idade do Ferro), conquistado pelos romanos no



século III a.C. Invasida pelos bárbaros no século IV, tornou-se, em 575, capital do Ducato Longobardo de Spoleto, uma importante jurisdição que, por vários séculos, representou um importante papel no equilíbrio da Itália central. Em 1861, Spoleto tornou-se parte do Reino da Itália. Do ponto de vista urbanístico, foi apenas na Idade Média que Spoleto se desenvolveu além das muralhas que a cercavam, e foi no fim do século XIII que, na parte superior do monte **San Elia**, levantou-se uma cidadela fortificada (**La Rocca**).

O centro monumental de Spoleto encontra-se nas encostas do **San Elia**. Nele se destaca o **Duomo**, construído na alta Idade Média, que impressiona principalmente por sua fachada com o pórtico e a torre campanária em estilo românico, tudo contido numa pequena praça triangular. É um exemplo do fervor artístico da cidade, marcado por dois estilos arquitetônicos: o românico, com a decoração da fachada e a torre campanária, e o renascentista, com o pórtico.

Outro lugar interessante para se visitar é a **Piazza del Mercato**, dominada pela monumental **Fontana di Piazza**, um chafariz do século VIII cercado por outras pequenas praças que se formaram no século VIII.



O Duomo de Spoleto representa uma mistura de estilos: o românico, na fachada, e o renascentista, na torre campanária



Assisi é a terra natal de São Francisco. Na foto, a igreja que leva o nome do santo

edifícios populares, alguns dos quais embelezados por jardins suspensos. Podemos, em seguida, percorrer um outro itinerário, onde estão vestígios de monumentos romanos, como o **Arco de Druso** (23 d.C.), o **Arco di Monterone** (século III a.C.), as ruínas do **Teatro** (século I d.C.), a **Ponte Sanguinário** (século I a.C.), e o **Anfiteatro** (século II d.C.), com a sua **Casa Romana** que se encontra na área do **Palazzo Comunale**.

Concluimos nossa visita a Spoleto em outro edifício românico (século XII): a igreja de **Santa Eufemia**, com três naves, e galerias superiores de inspiração lombarda. Vale ainda citar a basílica de **San Salvatore**, que, localizada fora do perímetro das muralhas, constitui, apesar das reformas posteriores, uma testemunha de arquitetura paleocristã (século IV).

A nossa última parada é Gubbio, cujo nome lembra a história do famoso lobo que São Francisco convenceu a não mais atacar os moradores da cidade em troca de alimento e proteção.

Gubbio é o protótipo da cidade medieval umbra, de estilo gótico, perfeitamente conservada dentro do anel das muralhas. Em meio a uma larga base de casas erguem-se, no centro, os edifícios e a praça pública, dominados pela composição da **Cattedrale** e do **Palazzo Ducale**, um complexo extraordinário – seja pelas dimensões e pela continuidade da construção medieval, seja pela presença de edifícios monumentais, praças e ruelas que nos permitem reviver a história desse poderoso centro. O ambiente ainda apresenta os tempos da "Livre Comuna", ápice de seu desenvolvimento do início do século XIV.

Os primeiros núcleos medievais de Gubbio foram os do bairro **San Martino** (hoje **San Domenico**), e a área em volta da primeira **Cattedrale** (hoje **San Giovanni**). No fim do século XII, foi construída a primeira praça pública da cidade, com a **Cattedrale** e o **Palazzo Comunale**. A disposição de todos os edifícios segue uma lógica geométrica: as igrejas de **San Francesco**, **San Agostino**, a nova **Cattedrale** e **San Domenico** estão colocadas nas extremidades de uma cruz, com a velha

Cattedrale no centro.

No velho bairro em volta de **San Giovanni**, a arquitetura das casas, de origem quase sempre românica, foi muito modificada na época gótica, o que se nota com a frequência de algumas casas-torre. Entre as maravilhas que Gubbio reserva, pelo menos dois ambientes merecem uma atenção especial: o conjunto da **Cattedrale** e o **Palazzo Ducale**. A igreja, iniciada no século XII, é hoje um amplo edifício gótico, o **Palazzo**.

A transformação foi promovida pelo Duque de Montefeltro, do antigo edifício comunal. No centro desse conjunto encontra-se a **Piazza della Signoria**, com os **Palazzi dei Console** e Pretório, extraordinárias obras públicas que o governo da "Livre Comuna", elegeu, em 1321, no centro dos diferentes bairros, como elemento simbólico de unidade cívica.

As construções góticas de Gubbio compreendem também a igreja de **San Francesco**, com três naves e a característica torre dos sinos poligonal, com um grande claustro no convento anexo; o **Palazzo del Capitano del Popolo**, a igreja de **Sant'Agostino**, de **San Domenico**, de **Santa Maria Nuova**; e as igrejas românico-góticas de **San Giovanni** e **San Pietro**, esta última de antiga construção, transformada no início do século VI. Para terminar, o **Palazzo Beni**, um dos poucos edifícios do século V em Gubbio.

Nossa viagem pela verde Úmbria de São Francisco chega ao fim. Foi uma visita rápida, limitada pelo tempo e pelo espaço. Mas isso não esgota as surpresas que essa terra mística reserva a quem dela se aproxima, principalmente em seus lugarejos e burgos, arraigados nas tradições de um tempo que parece ter estacionado.

